



ISSN: 2230-9926

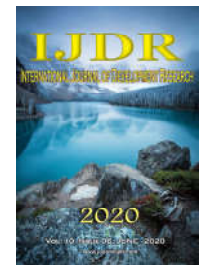
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36878-36882, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19117.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INTERVENTIONIST RESEARCH: METHODOLOGICAL ALTERNATIVE TO SUPPORT THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL COMPANIES IN FACING COVID -19 AND IN THE POST-CRISIS

¹Fernando Santos da Paixão, ²James Luiz Venturi, ³Sonilda Santos da Paixão and ⁴Gisely Andrade Ferreira

¹Discente de Mestrado em Ciências Contábeis, Atenas College University, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Juazeiro, BA; ²Docente do Mestrado em Ciências Contábeis, Atenas College University, Itapema, SC; ³Discente de Mestrado em Mestrado profissional em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória da Conquista, BA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 29th March, 2020

Received in revised form

20th April, 2020

Accepted 17th May, 2020

Published online 29th June, 2020

Key Words:

Accounting, Management, Micro enterprise, Small enterprise, Interventional research.

*Corresponding author:

David Barbosa de Alencar,

ABSTRACT

The objective of the study is to present an interventionist approach as a research methodology, in order to understand and analyze how small businesses can practice managerial actions, and at the same time, apply them in practice. Actions that can contribute to the continuity of micro and small companies in scenarios of difficulties and uncertainties, such as this caused by COVID-19. A literature review was carried out, analyzing some studies on interventionist research in the management of Micro and Small Enterprises. It was found that the analyzed methodologies tend to be successful, and may even understand the causes and effects, both positive and negative, end up influencing the management of micro and small companies. All the analyzed cases presented satisfactory results, which indicates that this methodology can be an alternative that supports the management of micro and small companies in times of confrontation with Covid -19 and in the post-crisis.

Copyright © 2020, Fernando Santos da Paixão et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fernando Santos da Paixão, James Luiz Venturi, Sonilda Santos da Paixão and Gisely Andrade Ferreira. "Interventionist research: methodological alternative to support the management of micro and small companies in facing covid -19 and in the post-crisis", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36878-36882.

INTRODUCTION

As micro e pequenas empresas compõem grande parcela da indústria brasileira, mais de 90% da estrutura industrial do país, contrastando com uma parcela muito menor de empresas de médio porte (4,6%) e de grande porte apenas (1,1%), segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (2019). Esta parcela de participação implica em forte dependência de geração de emprego e renda a partir dos pequenos negócios. Analisando o levantamento sobre geração de emprego nas micro e pequenas empresas, feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2019), em julho de 2019, ver-se-á que os pequenos negócios contrataram mais de 387 mil trabalhadores na economia brasileira nos primeiros 6 meses de 2019. Outra pesquisas do SEBRAE (2018), aponta que duas em cada dez empresas registradas no CNPJ acabam fechando as portas antes de completar os dois primeiros anos de vida, enquanto apenas 78,1% das MPEs sobrevivem.

Contudo, em tempos de pandemia, pode ocorrer uma mortandade de CNPJ's sem precedentes, causando grande aumento na taxa de desemprego do país. A consequência disso para o mercado de trabalho brasileiro, que atualmente tem cerca de 13 milhões de desempregados, pode ser o aumento desse número para 50 ou 60 milhões de pessoas sem trabalho, representando 25% a 30% da população desempregada caso estas MPEs fechem suas portas SEBRAE (2020). É possível que a grande maioria dos empreendedores não possua a capacitação necessária para levar adiante seu empreendimento e esta condição é ainda mais perceptível, de acordo com o tamanho do desafio a enfrentar. Assim, em momentos críticos, como o atual causado pela COVID-19, empreendedor de micro e pequena empresa se vê acochado e não tem outro pensamento senão finalizar seu negócio. Culturalmente as micros e pequenas empresas possuem baixa utilização de ferramentas gerenciais, muitos não tem o processo de gestão formalizada, ou por que questões de custos acabam não implantando processos adequados para o processo de gestão, conforme

aponta Araújo (2015). Em algumas empresas é atribuído maior importância à gestão do caixa, das contas a pagar e receber e do controle de custos (LIMA e IMONIANA, 2008). Para Westin e Roberts (2010), um estudo intervencionista, aqui entendido como estudo-ação, é capaz de produzir resultados relevantes, juntando a teoria com a prática, utilizado-se da técnica de estudar o objeto em sua prática cotidiana, mas sempre com o propósito de gerar contribuições teóricas relevantes, que nesse momento são tão necessárias. Este trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem intervencionista como metodologia de pesquisa para entender e analisar como pequenos negócios podem praticar ações em suas gestões e ao mesmo tempo aplicá-las na prática, contribuindo assim, para a continuidade da micro e pequena empresa em cenários de dificuldades. O estudo se justifica pela necessidade de capacitar os empresários de micro e pequenas empresas para o uso de ferramentas de gestão, com o objetivo de torná-los eficientes e eficazes e assim melhorar o enfrentamento da situação de pandemia, assim como ampliar o campo de ação dos estudos acadêmicos sobre o tema aqui tratado.

Micro e pequenas empresas: No Brasil, a Lei Complementar nº. 123 de 14 de dezembro de 2006, considera micro - empresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o Art. 966º da Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas conforme o caso, desde que:

- I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita Bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

As micro e pequenas empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB). No PIB da indústria, a participação das MPE's é de 22,5% e já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, é de 36,3% da produção nacional, têm origem nos pequenos negócios.

Ferramentas de gestão para Micro e pequenas empresas:

Percebe-se um grande desafio para os empresários/empreendedores e estudiosos, quanto ao entendimento de que grande parte das pequenas e médias empresas deixam de existir nos seus primeiros anos de atividade. O Sebrae corrobora que o índice de mortalidade dessas empresas é muito alto, confirma também que as pequenas empresas no Brasil representam a maior dos estabelecimentos empresais do país, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões), SEBRAE (2019). O fluxo de caixa, demonstrativo que evidencia as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa, permite a explicação das variações de caixa de um período para outro, como também subsidia a tomada de decisões a cerca de compromissos com financiadores e fornecedores da empresa (CPC-03-R2; COUTINO *et al.*, 2013; NETO e SILVA, 2017).

Os controles de contas a pagar e receber tem forte relação com o fluxo de caixa. As contas a pagar são compromissos assumidos pela empresa, originados principalmente pela operação através de compra de mercadorias, insumos para produção, máquinas, serviços, salários, impostos, aluguel, empréstimos, contribuições, entre outros. O controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, pois normalmente envolve com grande quantidade de dinheiro (SEBRAE, 2017). O controle das Contas a Receber fornece informações para tomada de decisões sobre um dos ativos mais importantes que a empresa dispõe os créditos a receber originários de vendas a prazo (RIBEIRO, 2018). O controle de estoque tem a importante função de tornar o fluxo econômico contínuo. Numa indústria, por exemplo, a falta de um estoque de matéria-prima pode paralisar a linha de produção. Deste modo mantém-se determinada quantidade como precaução pela possível falha no fornecimento de estoque ou por um pedido extra de um cliente. Já no comércio varejista, a existência de uma variedade de produtos significa maior volume de vendas, sendo este o caso típico das grandes redes de supermercados (NETO e SILVA, 2017). O capital de trabalho, segundo o Sebrae (2017) é o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

O capital de giro pode ser acompanhado através do Balanço Patrimonial, uma demonstração contábil que evidencia, qualitativamente e quantitativamente, em determinada data a posição patrimonial e financeira da entidade, sendo constituído pelo ativo, passivo e patrimônio líquido (FRAPORTIET *et al.*, 2018). O resultado da empresa é apresentado através do Demonstrativo de Resultado do Exercício, esse tem por finalidade, fornecer o resultado do exercício da entidade para assim ser transferido na conta do patrimônio líquido, como lucro ou prejuízo, sendo as contas de receitas, custos e despesas apropriadas conforme o regime de competências. Esta demonstração evidencia o quanto as receitas consomem de recursos no período, e em duas partes, uma a que representa o esforço de obtenção do produto que foi vendido e a outra, os esforços de venda e administrativos que dão sustentabilidade à gestão da empresa, resultando no lucro da operação, conforme apontam Coutino *et al.* (2013); Marion e Ribeiro (2018) e Neto e Silva (2017).

A pesquisa Intervencionista: A Pesquisa Intervencionista pode contribuir para mudar o status quo no qual é dominado por um grau de estabilidade, uma vez que diversas ferramentas de controle gerencial propostas pela literatura não tem sido adotadas na prática, assim aponta Oyadomari *et al.* (2014). Também denominada de pesquisa-ação, ainda recebe críticas e precisa ser aceita pela academia, mesmo tendo sido bastante recomendada como uma técnica que pode produzir resultados relevantes (JÖNSSON, 2010). No processo de intervenção, sobretudo nos trabalhos em campo, os pesquisadores se defrontaram com situações muito interessantes. A natureza da intervenção é uma delas, a depender da estrutura da empresa e do aspecto comportamental dos gestores a pesquisa pode tomar um rumo distinto em relação ao que havia sido planejado, segundo Lambiasi *et al.* (2017).

Para Reason e Bradbury (2008, p.4),

Pesquisa-Ação é um processo participativo preocupado com o desenvolvimento do conhecimento prático na busca de um propósito humano válido. Ela procura reunir ação e reflexão, teoria e prática, em participação com outros, na busca de soluções práticas para questões urgentes que preocupam as pessoas, e mais genericamente o florescer das pessoas enquanto indivíduos dentro de suas comunidades. Gronhaug e Olson (1999) indentificam alguns passos a serem tomados na execução de uma pesquisa intervencionista: selecionar e usar dados observáveis; interpretar e avaliar as observações feitas a partir de conceitos teóricos; planejar e executar ações pertinentes ao tipo de estudo, bem como planejar, coletar, analisar e interpretar a base de dados obtida para concluir sobre os resultados das ações efetuadas.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como uma revisão de literatura, que visa reconhecer, seletar, classificar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis em pesquisas (CORDEIRO *et al* (2007). Foi realizada nos meses de abril a maio de 2020 e inclui artigos publicados no período de 2016 a 2020, disponíveis na plataforma <https://scholar.google.com.br>. As palavras chaves utilizadas na busca foram: pesquisa intervencionistas em contabilidade, pesquisa intervencionistas em microempresas, pesquisa intervencionistas em pequenas empresas, pesquisa intervencionistas em gestão, que após análise foram selecionados para o estudo 8 artigos que tratavam de pesquisas intervencionistas relacionadas à gestão de micro e pequenas empresas.

RESULTADOS

Após leitura da bibliografia, foram identificados 5 artigos que abordaram diretamente a temática pesquisada. Os demais três artigos não trouxeram em seu título e objetivos, assuntos relacionados a pesquisa intervencionista voltada para o apoio da gestão de micro e pequenas empresas. O artigo “implantação de técnicas de gestão financeira em pequena empresa: uma abordagem intervencionista” (LAMBIASI *et al*, 2017) apresenta um estudo realizado em três empresas. Uma das empresas, juntamente com a equipe de pesquisa decide investir para mudar a política de crédito e obter retorno econômico. Através da abordagem intervencionista nos Controles e Gestão Financeira, utilizando-se de treinamentos e intervenções, pode-se gerar conhecimento e permitiu-se que os empresários tivessem mais informações para o processo decisório. De acordo com Jonsson e Lukka (2007) este tipo de abordagem, por remeter o pesquisador a interagir com o objeto de estudo, necessita que ocorra a intervenção do(s) pesquisador(es) no processo em estudo, permitindo assim que ele analise não somente com bases teóricas. Esta abordagem, nesse estudo se mostrou mostrou adequado, permitindo aos autores surgerirem que possa ser replicado em projetos de maior escala. O segundo artigo, intitulado “Gestão de Custos em Pequeno Hospital Filantrópico: uma pesquisa Intervencionista” (WERNKE, 2018) refere-se a um relato em que foi aplicado uma ferramenta gerencial, nesse caso o controle de custos. Através desta abordagem de intervenção gerência da entidade passou a contar com um instrumento que lhe permite conhecer, de modo detalhado, custos e receitas de áreas geradoras de resultados, além da possibilidade de

aplicação de métodos que contribua com o processo de gestão da empresa. Esse último fato corrobora com Oyadomari *et al*. (2014), observam que uma organização submetida a essa abordagem poderá se beneficiar pela intervenção realizada e, isso contribuirá para criação de um ambiente de pesquisa que possivelmente ofertará novas perspectivas em relação às práticas analisadas e/ou teorias aplicadas. O estudo de Wernke e Rufatto (2019), intitulado “Adoção de Planilha de Custos Única ou Segmentada por Setores da Fábrica: Estudo Intervencionista sobre o Método UEP” objetivou identificar se há mudança nos valores do custo de transformação dos produtos fabricados se adotada somente uma planilha de custos para toda a área industrial da empresa na comparação com o uso de planilhas configuradas especialmente para cada linha produtiva. A abordagem intervencionista permitiu verificar que o controle de custos dos produtos fabricados continha erros e contribuiu teoricamente ao evidenciar que é melhor utilizar uma planilha baseada no método UEP para cada linha de produção, em vez de adotar somente uma planilha para o contexto industrial com mais de um segmento produtivo. Segundo Lambiasi *et al*, (2017) a partir do momento em que os empresários tiverem a abertura e o interesse para se permitirem à abordagem intervencionista, as pequenas e médias empresas podem ter um salto de qualidade na gestão tendo como ponto precípuo o aspecto comportamental.

Quadro 1. Trabalhos identificados que abordam a temática estudada

TÍTULO/AUTOR	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Implantação de técnicas de gestão financeira em pequena empresa: uma abordagem intervencionista	Intervenção nos controles e gestão financeira.
Gestão de Custos em Pequeno Hospital Filantrópico: uma pesquisa Intervencionista	Aplicação de uma ferramenta gerencial para controle de custos e receitas em pequeno Hospital Filantrópico.
Adoção de Planilha de Custos Única ou Segmentada por Setores da Fábrica: Estudo Intervencionista sobre o Método UEP	Aplicação de ferramenta gerencial que permite apurar o custo por produtos fabricados. Intervenção para análise de custos na aquisição de insumos.
Viabilidade da Compra com Custo de Aquisição Maior e Prazo Menor de Estocagem: Estudo Intervencionista em Empresa de Pequeno Porte	
Mensuração do efeito de aumentar o prazo médio de recebimento no resultado das vendas: estudo intervencionista em rede de lojas	Intervenção nos controles de prazos médios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa “Viabilidade da Compra com Custo de Aquisição Maior e Prazo Menor de Estocagem: Estudo Intervencionista em Empresa de Pequeno Porte” apresentada por Wernke, Junges e Lembeck (2019), demonstra que a pesquisa intervencionista contribui para gestão de uma pequena empresa ao confrontar custos na aquisição de insumos apresentado a melhor alternativa para o gestor. A abordagem proporcionou ao gestor do pequeno frigorífico uma ferramenta que pode ser utilizada para decidir acerca da viabilidade de próximas aquisições. Contribui ainda para uma melhor mensuração de resultados que a empresa obterá por reduzi custos ao aderir à metodologia proposta. A experiência relatada por Wernke e Rufatto (2019), intitulada “Mensuração do efeito de aumentar o prazo médio de recebimento no resultado das vendas: estudo intervencionista em rede de lojas”

utilizou a pesquisa intervencionista com o objetivo de mensurar, no contexto de uma rede de lojas, o valor do faturamento adicional necessário para proporcionar a mesma lucratividade se aumentado o prazo de recebimento da clientela. Aqui tratando-se de uma intervenção nas vendas e controles de prazos de recebimentos. No estudo foi possível apresentar ao gestor uma alternativa para suportar o aumento no prazo médio concedido à clientela para não reduzir a lucratividade atual. Assim sendo realizada de forma colaborativa, a pesquisa ação, também chamada pesquisa intervencionista, apresenta-se com uma técnica que pode produzir resultados relevantes, considerando-se interferências entre objeto de estudo e estudo (JÖNSSON, 2010).

Considerações Finais: A partir da revisão de literatura, que teve como objetivo apresentar a abordagem intervencionista como metodologia de pesquisa para entender e analisar como pequenos negócios podem praticar ações em suas gestões e ao mesmo tempo aplicá-las na prática, contribuindo para a continuidade da micro e pequena empresa, foram identificados artigos científicos e relatos de experiências que apontavam tais práticas. Os estudos apresentados demonstram o uso da metodologia intervencionista que buscaram na experiência uma troca de conhecimento e ao mesmo tempo a ação ao causar transformações nos processos de gestão das empresas em estudo. Nas práticas observadas foi possível ratificar que a pesquisa ação causa efeito positivo na gestão das micro e pequenas empresas, todos os casos analisados obteve êxito na pesquisa, o que indica que esta metodologia pode ser uma alternativa que apoie a gestão de micro e pequenas empresas em tempos de enfrentamento da Covid -19 e no pós-crise. É importante ressaltar a necessidade de mais estudos e análises sobre esse tema e novos experimentos serem realizados.

Agradecimento: Agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) pelo aporte financeiro destinado à publicação desta produção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Pequenos negócios têm geração recorde de empregos para o mês de julho nos últimos cinco anos. Disponível em: < http://agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-tem-geracao-recorde-de-empregos-para-o-mes-de-junho-nos-ultimos-cinco-anos,a4f588a175f3c610Vgn_VCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 28 de abr. de 2020.

ARAÚJO, J.G. (2015). Utilização das informações gerenciais para tomada de decisão: um estudo exploratório no arranjo produtivo local de confecção do estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

ASSAF, A. N. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm> Acessado em 25 de abril de 2020.

challenges. Qualitative Market Research: an International Journal, v.2, n.1, p.6–14, 1999.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 26. Brasil, 2011. Disponível em ><http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/>

183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf < Acesso em 03 de Maio de 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Empreendedorismo é fundamental para retomar o crescimento econômico. Disponível em: < <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/empreendedorismo-e-fundamental-para-retomar-o-crescimento-economico/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2020.

CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. D., RENTERÍA, J. M., & GUIMARÃES, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431.

COUTINHO, A. S.; MATTOS, C.C.; FONSECA, P.H.L.; BRAGA, Z, J,B; Contabilidade financeira 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FRAPORTI, S. *et al.* Teoria geral da empresa.2018. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024434/2>> Acesso em 02 de maio de 2020

GRONHAUG, K.; OLSON, O. Action research and knowledge creation: merits and

JÖNSSON, S. Interventionism – an approach for the future? *Qualitative Research in Accounting & Management*, v. 7, n. 1, p. 124-134, 2010.

JÖNSSON, S., & LUKKA, K. (2007). There and back again: doing interventionist search in management accounting. In: Chapman, C. S., Hopwood, A. G., & Shields, M. D. *Handbook of Management Accounting Research*. v.1, p. 373-397.

Lambiasi, E. Oyadomari, J.C.T; Alves, A.B; Neto, O.R. M; Pagano, L. Implantação de técnicas de gestão financeira em pequena empresa: uma abordagem intervencionista. *Práticas em Contabilidade e Gestão*. 2017 • v. 5 • n. 2 • p. 128-148.

LIMA, A.N., & IMONIANA, J.O. (2008). Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(1).

LONGENECKER, J. G., MOORE, C. W., PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. Trad. Maria Lúcia G.L. Rosa e Sidney Stancatti; Revisão técnica Roberto Luís Margatho Glingani. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, J.C; RIBEIRO, O.M. Introdução à Contabilidade Gerencial 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

NETO, A.A; SILVA, C.A Administração do Capital de Giro. 4º Edição. Atlas, São Paulo, 2017.

OYADOMARI, J. C. T.; SILVA, P. L. da; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L. Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.7, n.2, p.244- 265, 2014.

REASON, P. BRADBURY, H. The SAGE Handbook of Action Research Participative Inquiry and Practice. Seg. Ed., 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Capital de giro. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>Acesso 01 de maio de 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como realizar o controle de

- estoque das suas mercadorias.2018.Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/com-o-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso 02 maio 2020
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROE PEQUENAS EMPRESAS. Controle de contas a pagar. 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acessado em 01 de maio de 2020.
- WERNKE, R; Gestão de custos em pequeno hospital filantrópico: uma pesquisa Intervencionista. RAHIS, Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde Vol. 15, n.2 Belo Horizonte, MG 2018.
- WERNKE, R; JUNGES, I; LEMBECK, M. Viabilidade da Compra com Custo de Aquisição Maior e Prazo Menor de Estocagem: Estudo Intervencionista em Empresa de Pequeno Porte. RAHIS, Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde v18 n1.8743 p. 211-225. jan./mar. 2020.
- WESTIN, O.; ROBERTS, H. I. Interventionist research – the puberty years: an introduction to the special issue. Qualitative Research in Accounting & Management, v.7, n.1, p. 5-12, 2010.
